Anno XXIV. Quarta-feira 11 de Outubro de 1848. N. 227.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Minguante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Dionizio. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
10 Terça. S. Francisco de Borja. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
11 Quarta. S. Firmino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Cypriano. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
13 Sexta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
14 Sabbado. S. Calisto. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. S. Thereza de Jesus

CAMBIOS NO DIA DE 9 OUTUBRO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moédas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 16$000 n. 16$600 a 16$700
» » de 4$000... 9$500 a 9$700
Prata—Patacões brasileiros 2$020 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 20 DE SETEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Dr. Aquino, Barata, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios:

Um do Exm. presidente da provincia, approvando interinamente as posturas que esta camara lhe remetteu em officio de 9 do corrente. — Que se accusasse a recepção, e se mandasse publicar as posturas.

Outro do mesmo Exm. presidente, remettendo quatro exemplares do *Auxiliador da Industria Nacional* relativos aos mezes de abril a junho do corrente anno. — Que se accusasse a recepção do officio, e se archivassem os exemplares.

Outro do secretario interino da presidencia, remettendo, d'ordem do Exm. presidente da provincia, exemplares de decisões do governo. — Que se accusasse o recebimento do officio, e se archivassem as leis.

A commissão encarregada de examinar o cofre da municipalidade, apresentou o resultado desse exame, constante do parecer, abaixo desta transcripto, que foi approvado.

O Sr. vereador Gaudino fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que o procurador desta camara dê contas do que tem recebido e despendido do ultimo do mez de agosto proximo passado até 18 do presente mez, em que lhe foi ordenado de não continuar. — O vereador, *Gaudino*. »

O Sr. vereador Aquino fez tambem o seguinte requerimento que foi approvado:

« Estando provado que existe um alcance dos dinheiros da municipalidade, pelo qual he responsavel o seu procurador, requeiro que se leve ao conhecimento do Exm presidente da provincia todo este negocio. — *Aquino*. »

A camara nomeou, sôb sua responsabilidade, o fiscal do Recife, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, para servir interinamente o lugar de procurador, emquanto durar a suspensão do actual; e nesta conformidade mandou expedir participações ao nomeado, ao contador e ao suspenso.

Mandou se participar ao Exm. presidente da provincia que o juiz de paz mais votado da freguezia de Jaboatão havia assumido as funcções deste cargo, por ter cessado o seu impedimento, como participou.

« *Parecer*. — A commissão encarregada por esta camara para examinar o cofre da mesma, que se acha depositado na thesouraria geral, achou dito cofre fechado por uma fechadura e dous cadeados que fôram abertos pelos Senhores presidente da camara, secretario e fiscal da freguezia de Santo-Antonio; e procedendo, presentes os mesmos, com a devida attenção, achou dentro do referido cofre dez lettras passadas em data do primeiro de maio do presente anno, sacadas por o procurador desta camara, Antonio Joaquim de Mello Pacheco, e aceitas por Joaquim Fernandes de Azevedo, e indossadas por Claudio Dubeux, da quantia de duzentos e cinco mil réis cada uma, pagaveis a tres, quatro, sete, dez, treze, dezaseis, dezanove, vinte e dous, vinte e cinco e vinte e oito mezes; uma dita da mesma data, sacada e aceita pelos mesmos, de sessenta e oito mil tresentos e trinta réis, pagavel a trinta e um mezes; uma lettra aceita em primeiro de outubro por João Hilario de Barros, indossada por João Moreira Marques, de tres contos trezentos trinta e tres mil seiscentos e sessenta e oito réis, pagavel em 15 do presente mez e anno; uma dita aceita por Joaquim José Ferreira da Rocha, indossada por José Lopes Rosa, de trinta e sete mil e quinhentos réis, pagavel em primeiro de agosto de 1848.

« A commissão, que tambem foi encarregada de examinar as contas da receita e despeza, declarou no seu parecer a respeito, que deviam haver no cofre dez lettras do arrematante da praça de Santo-Antonio, Joaquim Fernandes de Azevedo, na importancia de um conto novecentos vinte e cinco mil setecentos e cincoenta e oito réis, o que deprehendeu das informações dadas pela contadoria; mas, achando-se no cofre onze lettras, importam ellas em dous contos cento e dezoito mil tresentos e trinta réis, das quaes duas se acham vencidas, uma em ultimo de julho, e outra em fim de agosto ultimo: a vencida em julho está levada a receita de contas que a commissão examinou.

« Ella tem de observar á camara que, tendo sido levados a receita duzentos e cinco mil réis, importancia do valor da lettra vencida em ultimo de julho, que houve nisto facilidade do aceitante, que a pagou sem lhe ser apresentada, e falta do procurador que a devia exigir para o seu recebimento, pois que desta fórma estará a camara mais orientada dos recebimentos; levando mais á sua consideração, que, havendo outras lettras no cofre vencidas, e que devem-se suppôr não recebidas, e uma de não pouco valor, como seja a de João Helario de Barros, de 3:333$668, perdem ellas a obrigação dos garantes, podendo desta fórma serem as rendas municipaes prejudicadas. Eis o que a commissão informa a esta camara, que deliberará como fôr de justiça.

« Paço da camara, 19 de setembro de 1848. — *Gaudino Agostinho de Barros*. — *Francisco Mamede de Almeida*. »

Despacharam-se as petições de Antonio Pereira do Monte, Francisco de Paula Guedes, Ignez Maria da Conceição, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Barros*. — *A. de Barros*. — *Aquino*. — *Mamede*. — *Dr. Nery da Fonseca*. — *Barata*.

PARECERES A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

« O procurador da camara pede que se lhe mande abonar as despezas que fez, desde julho de 1842 até dezembro de 1847, com um solicitador que teve para fazer esse officio em causas da camara, vencendo 200$000 réis cada anno, e bem assim as que fez com um agente para cobrança, pelo mesmo tempo e igual honorario, allegando que as diversas occupações e obrigações inherentes ao logar de procurador, depois que pelas circumstancias tem accrescido, não lhe foi possivel dispensar o emprego dessas pessoas. A commissão, attendendo que o peticionario devia desde o principio levar á consideração da camara todas as circumstancias que occorriam, para esta deliberar e resolver como fosse conveniente; e que o artigo 75 da lei do 1.º de outubro de 1828 inhibe ao procurador fazer despeza que não seja autorisada por postura ou deliberação da camara, e consequentemente não podia elle por conta da camara pagar a esse solicitador e ao agente, visto que não ha postura, nem deliberação da camara; e que hoje, depois de não haver em nenhuma das sucessivas leis de orçamentos computado-se essa despeza, não póde a camara admitti-la, visto como não póde despender mais do que consignaram essas leis de orçamentos, entende que não póde ser deferida essa pretenção do procurador.

« Casa da camara municipal em 11 de setembro de 1848. — *Francisco Mamede de Almeida*. »

« O procurador da camara pede que lhe seja levada em conta a quantia de 1:289$675 réis que em 1845 pagou ao aferidor pelo trabalho de aferir, na conformidade do novo regulamento de 12 de março de 1844, allegando que estava estabelecido pela camara o pagamento de 15 por cento do producto das aferições, e que, sendo nesse anno posta em administração por mandado da camara, a aferição foi sôb a mesma paga; e que, depois de feito o trabalho debaixo dessa condição, a camara determinou outra cousa, e que, replicando então o aferidor sobre essa decisão, até hoje não houve solução sobre a questão e elle pagou os 15 por cento. Em 1845 houve com effeito parecer mandando sómente pagar ao aferidor como gratificação a quantia de 600$000 réis, e havendo elle replicado contra essa decisão, não houve até o presente resolução. A commissão entende que, estando anteriormente estabelecido o pagamento de 15 por cento, mandando a camara proceder ao trabalho da aferição sem alteração dessa estabelecida porcentagem, quem prestou seu trabalho sôb essa condição adquirio um direito que deliberação posterior não póde nullificar; e que o pagamento deve estar em proporção dos lucros produzidos pelo trabalho, e consequentemente o augmento do producto da aferição não he rasão para se diminuir a paga do trabalho, antes para conserva-la, sendo um estimulo para que o operario seja prompto e fiel em negocio posto em administração, de que resulta visivel proveito ás rendas municipaes, e que não póde prejudicar o parecer da commissão de policia, dado em 1845, visto como ha sobre elle replica, ficou a questão pendente, tolhendo assim a parte, caso lhe não fôsse a decisão favoravel, de usar do recurso competente. A justiça pede que as convenções se observem taes quaes se fizeram; e por isso a commissão entende que deve ser abonado esse pagamento feito pelo procurador ao aferidor, por ser elle feito em consequencia da deliberação da camara que mandou pôr em administração a aferição sem alteração da porcentagem estabelecida, visto esse proceder do procurador não discrepar da disposição do artigo 75 da lei do 1.º de outubro de 1828, que permitte ao procurador fazer despeza autorisada por postura, ou deliberação da camara.

« Casa da camara municipal, 11 de setembro de 1848. — *Francisco Mamede de Almeida*. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE OUTUBRO DE 1848.

A PRESIDENCIA NÃO CONDESCENDE COM O CRIME.

Ha tempos, a comarca de Flores como que não he senão o theatro de crimes horriveis. Bem presente deve de estar ainda á memoria dos leitores essa scena de sangue, que terminou pelo assassinato do juiz municipal João Pereira dos Santos Castro, e que, máo grado o cuidado com que se procurou occultar, foi emfim annunciada officialmente, sem que, todavia, tenha sido até hoje punido o malvado que, á frente de um bando de sicarios destemidos, e depois de haver derramado o susto e o terror por toda a villa, ceifou, em pleno dia, a vida daquelle magistrado novel, sem que lhe pesasse na depravada consciencia a consideração de que ia reduzir á misera condição de viuva quasi desamparada uma idolatrada esposa, e arrastrar para a classe de orphãos desvalidos a dous innocentinhos que apenas começavam a balbuciar o nome do carinhoso pai!..... De então para cá, delictos mais ou menos graves, mais ou menos horrorosos, se teem alli perpetrado; e entretanto hão ficado impunes, porque o maldito espirito de partido, desfigurava e apadrinhava tudo; — porque, com a intenção de intervir nas eleições, a autoridade publica fechava os olhos aos actos dos potentados que se achavam em circumstancias de dispôr de alguns suffragios a favor daquelles que se denominavam seus afilhados, e que, d'ante mão, lhe hypotecavam o voto.

Esta situação, tão immoral quanto afflictiva e cumpungente, devêra de tocar a seu termo, desde que podesse ser tenteada por um presidente consciencioso; — por um presidente nada disposto a servir de manivela a facções, a prestar-se a manejos eleitoraes; — por um presidente que, digno delegado do governo imperial, sómente tratasse de distribuir justiça, e de fazer respeitar a lei, sem attenção a interesses mesquinhos e pessoaes.

O Exm. Sr. Antonio da Costa Pinto acha-se, felizmente, nestas circumstancias. Como administrador de provincia não vê nos Pernambucanos todos senão um povo que o monarcha brasileiro confiou a seus cuidados, e cuja felicidade tem de promover a todo o trance, com o afan com que um tutor desvelado prepara o porvir do pupillo: — ha tido tempo de considerar certos negocios importantes que, para assim dizer, fôram roubados á meditação de alguns dos seus antecessores, tão bem intencionados como elle; e, pois, não podia deixar de valer-se dos meios ao seu alcance, para arrancar a comarca de Pajahú do estado excepcional em que se conservava e que por vezes se nos figurou como o percursor do aniquilamento.

Foi á vista de documentos officiaes que o Exm. Sr. Costa Pinto começou a reconhecer a necessidade de estender mão protectôra aos habitadores pacificos dessa paragem, que, victimas da prepotencia, de quando em quando soltavam gemidos fracos, e que, para logo abafados, não echoavam nos corações daquelles que os deviam de acolher. Nimiamente perspicaz e prudente, S. Exc. compulsou esses documentos um após outro, combinou-os cuidadosamente; e, logo que chegou a convencer-se de que esses lugares longinquos e remotos reclamavam, com preferencia a outros quaesquer, a mais séria attenção de sua parte, resolveu de voar em soccôrro delles; não pessoalmente, pois que para isso fôra de mister abandonar a séde da presidencia onde a sua presença he reclamada a cada passo pelas conveniencias do publico serviço; mas sim por meio daquelle de seus agentes, cujo cargo mais o habilitasse a desempenhar a espinhosa missão que tinha em mente. Semelhante agente era, por sem duvida, o Sr. chefe de policia, e foi a elle que S. Ex. se dirigio, expedindo-lhe o officio que ora vamos transcrever:

« Da correspondencia official de diversas autoridades da comarca de Pajahu-de-Flores, que tem chegado directamente ao meu conhecimento, de officios que Vmc. me ha dirigido, e finalmente de um officio que recebi do Exm. presidente da Parahiba, acompanhado de outros de autoridades d'aquella provincia, os quaes todos lhe transmitto, uns por cópia e outros em original, se deduz que a segurança e tranquillidade publica se acham gravemente compromettidas na sobredita comarca, não só por se terem alli commettido recentemente, e de tempos a esta parte, muitos crimes, senão tambem porque se teem involvido nesses desgraçados acontecimentos pessoas prepotentes e poderosas do lugar, ou individuos que ellas protegem, de sorte que he quasi nenhuma a acção da justiça para fazer punir tantos attentados, e, o que he peior, não parece provavel que a policia possa prevenir outros que a situação ameaça, por estarem todos os cargos, de que ella dispõe, em podêr de homens dominados do espirito de vinganças e nimiamente faceis, pela desmoralisação que tudo ha invadido, em perpetrar, ou ao menos em tolerar que perpetrem os mais horrorosos delictos, e, o que ainda he mais revoltante, com o pretexto de defesa de principios politicos, com os quaes pretendem acobertar seus odios e rancorosas inimizades. Sendo, pois, estes os casos em que se deve de tomar providencias mais energicas e efficazes, e que fôram litteralmente previstos pelo art. 60 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, ordeno á Vmc., que, sem perda de tempo, se passe para a comarca de Pajahu-de-Flores, sendo os fins da diligencia de que o encarrego, os seguintes: 1.º, formar culpa a todos os criminosos de delictos mais graves de que se não tenha tomado conhecimento pelos motivos acima declarados; 2.º, passar-se, se julgar necessario, e a bem de completar-se a diligencia, para qualquer das comarcas vizinhas, onde costumam asylar-se alguns dos ditos criminosos; 3.º, informar-se escrupulosamente acerca de pessoas que devam de ser nomeadas para os empregos de policia, evitando com todo o cuidado propôr para esses cargos (segundo a doutrina do art. 7.º do regulamento de 22 de fevereiro de 1842) homens prepotentes, involvidos em malquerenças e dominados por odios; 4.º, indicar os lugares em que, como um dos meios de conseguir-se a segurança e tranquillidade publica dessas comarcas, convém que sejam collocados os destacamentos do corpo de policia e os de 1.ª linha; 5.º, observar e fazer observar, attenta a proximidade da época das eleições de vereadores e juizes de paz, a circular de 23 de setembro proximo passado; 6.º, em summa, conduzir-se, no desempenho da diligencia, de uma maneira tão satisfactoria, como he de esperar de um magistrado intelligente, probo, imparcial e provecto, e que vai incumbido de uma missão unicamente protectora e de nenhuma sorte vexatoria aos povos, por entre os quaes tiver de achar-se.

« E porque existe na comarca de Pajahu-de-Flores um destacamento de policia, forte de 48 praças, commandado por um official de confiança, e na de Bonito outro de linha, com a fôrça de 87 praças, igualmente bem commandado, dos quaes Vmc. poderá dispôr para fazer respeitar sua autoridade, e conseguir os fins de que he incumbido, julgo sufficiente que o acompanhem desta capital mais dez praças de cavallaria; o que não obstante, se Vmc entender que lhe são precisos alguns outros auxilios, requisitará em tempo. Devo tambem preveni-lo de que cumpre deixar ordem na secretaria da policia para me serem apresentados os officios que ahi fôrem recebidos em sua ausencia, afim de serem abertos, pois isso póde interessar ao serviço publico; bem como importa que me communique, em todas as occasiões que se lhe offerecerem, o que fôr occorrendo durante a diligencia de que he encarregado. Deos guarde a Vmc. Palacio de Pernambuco, 10 de outubro de 1848. — *Antonio da Costa Pinto*. — Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia, Antonio Henriques de Miranda.»

Leiam os homens sisudos e imparciaes essa peça importante, com a merecida calma; avaliem-na cuidadosa e reflectidamente, e digam-nos se não está acima de todo o elogio. Ella previne, uma á uma, as difficuldades com que porventura tenha de lutar o empregado a que he encaminhada; —prescreve-lhe uma linha de conducta, que, a ser religiosamente observada, deve de cobri-lo de gloria; —revela, emfim, de modo inconcusso e irrefragavel, quanto he prescrutador o espirito do distincto e respeitavel funccionario que a firmou.

Sim, nada escapou ahi a S. Exc.; elle prevê e remedia tudo, sem esquecer mesmo a proximidade das eleições de vereadores e juizes de paz, a respeito das quaes recommenda ao Sr. chefe de policia a fiel execução da circular de 23 de setembro ultimo, isto he, daquella que providencia para que a liberdade do voto seja mantida em toda a sua plenitude.

DEOS continue a illumininar o pensamento de S. Exc., afim que, procedendo sempre por este teor, não só consolide as sympathias que já tem conquistado na maioria da população desta bella provincia, senão tambem adquira novos titulos ao reconhecimento, amizade e dedicação dos bons Pernambucanos, daquelles que não sabem prestar apoio senão a administradores tão justos, imparciaes e conspicuos quanto S. Exc. tem sido até hoje.

Correspondencia.

Srs. Redactores — Com magoa soube que na *Voz do Brasil* n. 60 havia sido atrozmente calumniado o meu compadre e bemfeitor, Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, relativo á uma questão que na fabrica deste Sr. houve entre meu filho menor, que alli estava aprendendo o officio de latoeiro, e um official a quem elle estava entregue para o ensinar; e na verdade como não deveria ficar magoada, vendo que por cousa que me pertencia se injuriava calumniosamente uma pessoa a quem, na pobre viuvez em que fiquei, sou devedora dos mais altos e assignalados favores; que me ha constantemente soccorrido em minhas mais urgentes circumstancias, e, que pelo seu bondoso coração, bastante já havia soffrido as rapaziadas deste pequeno?

Não foi despedido meu filho da fabrica do Sr. Mesquita por circumstancia mais que a de ter dado um passo tal como o de queixar-se criminalmente contra o seu mestre sem ter dado parte de cousa alguma, nem ao chefe da casa, nem a mim sua mãi, e logo que soube de tal procedimento de meu filho o desapprovei altamente; porque, Srs. Redactores, como aprender-se qualquer officio se o mestre não tiver a faculdade de reprehender e castigar o discipulo quando o merecer? E quando este indocil se quizer levantar com o mestre?

Não he desta maneira, Srs. Redactores, que a *Voz do Brasil* fará serviços a esta terra, prégando a insubordinação (de cujo resultado já talvez meu filho seja victima) e cohibindo dest'arte que pessoa alguma queira tomar conta de menores brasileiros para os ensinar e educar, pois temerão de os ter em sua casa, porque terão de lhes aturar toda e qualquer rebeldia, sem podêr castigar ou despedir porque a senhora *Voz do Brasil* envenenará as tenções, mais puras, e desfigurará as cousas mais obvias, torcendo-as para o lado odioso. Se a *Voz do Brasil* diz que grandes difficuldades encontram os filhos d'aqui em se arrumarem, &c., como lhes quer crescer essas difficuldades? Porque o facto de que trata não terá outras consequencias. Srs Redactores, fiquei viuva, pobre, carregada de filhos menores, o Sr. Mesquita me ha constantemente soccorrido; sendo padrinho deste pequeno, tomou conta delle na idade de 8 annos mandou-o educar, a lêr, escrever e contar, vestio-o sempre, e ultimamente mandou-lhe ensinar o officio em sua fabrica. A *Voz do Brasil* ou seus collaboradores fariam isto?

As consequencias deste periodico, Srs. Redactores, são terriveis para a mocidade brasileira; póde ser que, como mulher, não saiba pensar, mas creio que, neste caso, bastante gente me acompanha no mesmo modo de encarar as doutrinas que alli são diariamente propaladas: a mocidade as bebe, a insubordinação se planta, e quem quererá sujeitar-se ao que acontece a este meu bom compadre?

A *Voz do Brasil* terá porventura mais direito a queixar-se do que eu que sou sua mãi? Ou quererá tambem plantar a insubordinação entre os filhos e seus pais! Um discipulo he castigado pelo mestre bem devidamente; mas como o mestre era Portuguez, e o discipulo Brasileiro, envenene-se tudo, descomponha-se as pessoas bemfazejas; e com quem aprenderão então? Ah! Srs. Redactores, na minha desgraçada viuvez, o Sr. Mesquita, nascido em Portugal, tem sido o meu arrimo, e agora tenho o desgosto de vêr que algum meu patricio o injuria na *Voz do Brasil* por causa desses beneficios: isto me tem assaz contristado. Não devo omittir que o mesmo Sr. Mesquita logo arrumou meu filho em outra parte, e foi mais um favor que devo á sua bondade. Para conhecimento da verdade, reconhecimento de minhas obrigações, e desmascarar a calumneira *Voz do Brasil*, queiram, Srs. Redactores, inserir estas linhas. Sou de Vmcs. attenta veneradora e criada

Anna Maria dos Santos Fonte.

TILADO

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 12:636$713

Descarregam hoje, 11 de outubro.

Hiate —*Exalação* — charutos.
Brigue —*Guilherme* — farinha de trigo e farelo.
Escuna —*Harriet* — bacalhão.
Barca —*Creamore* — idem.
Brigue —*Challenge* — mercadorias.
Patacho—*Oliveira* — idem.
Brigue —*Paulina* — idem.
Brigue —*Immanuel* — taboado e alcatrão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral	1:203$723
Diversas provincias	93$180
	1:296$903

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 952$126

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 10.

Liverpool ; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga assucar e algodão. Passageiro, De Goussencourt, Francez.
Rio-Grande-do-Sul ; brigue brasileiro *Jupiter*, capitão Antonio José dos Reis, carga sal e mais genos. Passageiros, 2 escravos a entregar.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, o imposto de um por cento do producto de cada leilão que não fôr feito por ordem judicial. A arrematação sera por tempo de dous annos e oito mezes, a contar do primeiro de novembro do corrente anno até 30 de junho de 1851, sôb as mesmas condições da anterior.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelas 10 horas da manhãa, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de outubro de 1848.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, nos armazens da mesma, se acham, além do tempo marcado pelo artigo 272 do regulamento, os volumes abaixo descriptos, os quaes devem os seus donos fazer despachar dentro de 30 dias contados de hoje, findos os quaes se procedera á sua venda em hasta publica, por conta e a custa dos mesmos donos, sem que lhes fique direito algum a allegar contra o effeito desta venda, como he expresso no artigo 274 do referido regulamento. E para que chegue a noticia aos interessados, manda affixar o presente edital na porta da alfandega, e publicar pela imprensa.

Alfandega, 9 de outubro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Armazem n. 5., dia 20 de maio de 1846, *Vesta*, brigue inglez, a F. Domont, sem marca e sem numero, um embrulho livros.

Dito n. 5, dia 14 de agosto de 1846, *Cesar*, brigue francez, a ordem, E B., n. 12, uma caixinha roupa.

Dito n. 5, dia 23 de fevereiro de 1848, *Laura*, brigue brasileiro, a ordem, S & C., n. 8, uma caixa com rapé.

Dito n. 6, dia 9 de janeiro de 1847, *Columbus*, barca ingleza, F., uma barrica com conservas.

Dito n. 6, dia 14 de janeiro de 1847, *Bella Pernambucana*, barca portugueza, a José Pedro C. Guimarães, I. P. C. G., 10 canastras com louro.

Dito n. 6, dia 26 de março de 1847, *Velos*, brigue brasileiro, C F, a Silva & Grillo, uma caixa com rapé.

Dito n 6, dia 26 de março de 1847, *Veloz*, brigue brasileiro, P., a Silva & Grillo, uma caixa com rapé.

Dito n. 6, dia 13 de abril de 1847, *Esther-Anne*, barca ingleza, H., a J. Caroll, um barril com toucinho.

Dito n. 6, dia 31 de dezembro de 1847, *Bella Pernambucana*, barca portugueza, letreiro Fortunato, uma canastra com maçães.

Dito n. 6, dia 31 de dezembro de 1847, *Bella-Pernambucana*, barca portugueza, letreiro José da Silva Campos, uma dita dita.

Dito n. 6, dia 8 de janeiro de 1848, *Bella-Pernambucana*, barca portugueza, a Manoel Martins Ferreira da Silva, duas canastras castanhas.

Dito n 4, dia 4 de abril de 1848, *Tejo*, barca portugueza, a A. J. da S. Ribeiro, A I, S R, uma barril carnes ensaccadas.

Dito n. 6, dia 30 de março de 1848, *Midas*, brigue inglez, sobresalentes, sem marca, sete barricas com bolachas.

Dito n. 9, dia 27 de junho de 1845, *Felice*, barca sarda, Denh D., um embrulho amostra de papel.

Dito n. 9, dia 2 de março de 1846, *Amelia*, brigue portuguez, a Manoel José de Bastos, dous embrulhos obras de linho.

Dito n 9, dia 2 de março de 1846, *Amelia*, brigue portuguez, a ordem, um dito dito.

Dito n. 9, dia 10 de abril de 1846, *Tarujo*, brigue portuguez, a José J. Dias dos Prazeres, uma boceta (ignora-se.)

Dito n. 9, dia 12 de maio de 1846, *Ernestina*, polaca sarda, ao capitão, um pedaço de pao campeche.

Dito n. 9, dia 14 de novembro de 1846, *Arago*, brigue francez, a L. Bruguière, L. B., cinco caixas com vinho e agoardente.

Dito n. 9, dia 30 de dezembro de 1846, *Columbus*, barca ingleza, a Fontes F., n. 4, uma barrica conservas.

Dito n. 9, dia 29 de junho de 1847, *Dous-Irmãos*, brigue sardo, Achmon & Sohefler, J P., ns. 1 a 16, 16 fardos altea.

Dito n, 9, dia 29 de junho de 1847, *Conceição de Maria*, brigue portuguez, a S. de A. Fonseca, B, ns. 2 e 5, duas barricas com dito.

Declarações

-- O arsenal de guerra compra brim liso, sapatos de sola e vira, panno preto, hollanda de forro, esteiras de palha de carnaúba : quem ditos generos quizer fornecer, comparecera na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e amostras, no dia 11 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 7 de outubro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

-- O arsenal de guerra compra carvão vegetal : quem o mesmo genero quizer fornecer comparecerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta, no dia 13 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 10 de outubro de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Continuação dos devedores da decima dos predios urbanos, que teem de ser executados, se não comparecerem até o dia 15 do corrente mez a saldar seus debitos.

A saber :

Francisco Xavier das Chagas.	157,738
Monica Gonçalves Rodrigues França	84,264
Antonia Maria da Penha	84,264
Vicente Thomaz dos Santos	63,717
Hermenegildo José de Alcantara	108,495
Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues	159,073
Ditos de João Manoel Pereira de Abreu	89,548
Manoel Gonçalves Servina	274,742
Herdeiros de José Silverio	66,420
Da irmandade de San-Domingos da igreja do Rosario.	116,868
Dita do SS. Sacramento de Jaboatão.	119,814
Dita de San-José de Riba-Mar.	265,407
Dita do Sr. dos Martyrios da igreja dos crioulos	83,014
Dita do mesmo Sr. da igreja do Rosario.	92,617
Dita de Santa Efigenia da mesma igreja	85,991
Dita de San-Thiago da igreja do Pilar.	110,786
Irmandade de N. Sra do Rosario da Boa-Vista	113,877
Lourenço José das Neves, como testamenteiro do padre Francisco Dias de Oliveira.	213,395
	2:290,030

(Continuar-se-ha.)

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e esta escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa recebe ; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem : vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

THEATRO NACIONAL
DA
RUA DA PRAIA.

Divertimento offerecido a todos os habitantes desta cidade.

DOMINGO, 15 DE OUTUBRO.

A beneficio de dous particulares, representar-se-ha a linda comedia

O RETRACTO DE MUITAS FAMILIAS.

Personagens principaes das ditas commedias, e os nomes dos actores que a representam.

O cavalheiro. — Cunha.
O morgado. — Cabral.
Henrique. -- José Alves.
Leonor. — D Josepha.
A baroneza. — D. Vicencia.
Jorge, criado gracioso. -- Santa Rosa.
André. — Fiel.
Rosa criada. — D. Jesuina.

Os intervallos do drama serão preenchidos com bellissimas symphonias ; no fim da peça o autor Santa Rosa cantara a mui applaudida aria que tem por titulo

O MUSICO CHARLATA'O.

Porá fim a todo o divertimento a jocosa farça

OS D US,

na qual Santa Rosa esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte do Inglez. O beneficiado avisa ao publico que não he preciso levar cadeiras para os camarotes, pois havera assento em todos.

Pincipiara o divertimento ás oito e meia horas com a chegada das autoridades.

Avisos maritimos.

-- Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

-- Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina* : tem a maior parte do seu carregamento : para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

-- Para o Aracati pretende sahir até 20 do presente o hiate *Novo Olinda*, mestre Antonio José Vianna : os pretendentes a carregar, se entenderão com o mesmo mestre no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se o hiate portuguez *Especulador*, de lote de seis a 7,000 arrobas, de muito boa construcção e novo : os pretendentes pódem vê-lo e examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do Angelo, e para o ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino José Felix da Rosa.

Leilões.

-- Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, e algumas para fechar contas : quarta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

-- Kalkmann & Resenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa e de algodão, as mais proprias do mercado : sexta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Em resposta ao annuncio deste *Diario* de 6 do corrente, feito pelo ex-capitão do quarto batalhão de guarda nacional, replica-se-lhe : que S. mc. parece querer apresentar unicamente as provas que lhe assistem, ocultando maliciosamente aquellas que o desmentiriam, porque sabe que essa commissão, que diz fôra nomeada no tempo do chefe antecessor do actual, não teve effeito, por terem sido reformado dous membros della, o major e um capitão; e nisto mostra a má fé do seu annuncio que finge ignorar isto Tão inconsequente, que não lhe veio a ideia que suas calumnias iam ferir, nem sóaquelles com que por suas intrigas se indispoz, como aos que por nimiamente indulgentes conservavam relações de amisade ; e note-se que a maior parte destes acham-se fóra do corpo, e mais quinhão acarretavam de suas injuriosas acusações. Mostra-se sua mercê (pelo palavriado) desejoso de querer-se emboiçar e que se lhe tomem contas: se tal assim he, porque não se dirige (como mais interessado) ao tal chefe do batalhão, para este marcar dia e hora, afim de se tomarem contas, e depois de legalisadas o que se achar a sua favor, exigir ? E se S. mc. ainda não sabe se he credor ou devedor do batalhão, como diz que os officiaes são devedores de 300,000 rs. com o empenho dos instrumentos? Apresente o documento assignado pela maioria dos mesmos officiaes, em que o autorisaram para despender 300,000 rs. para empenho dos instrumentos. S. mc. bem sabe que semelhante acto devia ser deliberado em reunião dos officiaes. A contribuição do official para a musica, he um acto voluntario na guarda nacional e primeira linha ; e por isso elle póde dar e deixar de dar todas as vezes que quizer, e como S mc. chama ser devedor ao batalhão aquelle official que porventura deixou de contribuir para a musica por qualquer circumstancia? He na realidade muita falta de senso de S. mc.! Nenhum official se obrigou por escripto, nem termo a contribuir durante a existencia da musica, e desafia-se que apresente o documento com as assignaturas dos officiaes, do contrario passara por vil calumniador, quando diz que os officiaes que deixaram de concorrer para a musica do batalhão, são devedores. Conclue-se perguntando a S. mc., se não queria os instrumentos espalhados, sendo em mão dos musicos do batalhão, obrigados por elles ! Emfim deixo de mais responder ao seu aranzel de asneiras, só sim adverto-lhe que tome cuidado com a minha farda, visto que nada devo.

Um guarda nacional.

-- Dão-se 4:000$000 rs. a premio com boas firmas, penhores ou hypothecas, em bens de raiz : quem quizer dirija-se a rua do Rosario estreita, n. 43, segundo andar que se dirá quem dá.

-- Furtaram, na noite do dia 6 para o dia 7, da Camboa-do-Carmo, casa n. 23, as peças seguintes : um trancellim com uma vara e uma quarta de comprimento, uma medalha com um diamante, dous annelões, um com a firma seguinte -- C. M. A. F. -- e outro obra do Porto com uma grisolta, dous anneis, um de pedra e o outro de abraço, dous pares de brincos, um de chapa, com quatro diamantes e outro lavrado, e mui leve por ser obra de imprensa, duas voltas de collar com uma imagem da Conceição, e oito oitavas de retroz preto embrulhado em um papel que estava com tudo isto. A vista disto roga-se as pessoas a quem fôrem offerecidas as ditas peças, que as apprehendam e levem-nas a mesma casa, do que será recompensada.

-- Precisa-se de dous trabalhadores para sitio, por mezes, e de um feitor : na rua do Rangel, n. 81.

-- Perdeu-se, na igreja do Rozario, um annelão lavrado, com um filete liso no meio : quem o achou, querendo restituir dirija-se a rua do Rozario larga, n. 39, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a quem convier. dirija-se a rua larga do Rosario, primeiro andar, n. 48.

-- Quem annunciou, no *Diario* de hontem, querer permutar um moleque por uma preta, dirija se a rua das Larangeiras, sobrado n. 15, defronte da refinação.

-- Furtaram, na noite do dia 8 do corrente, pelas sete horas, do sitio em que mora Raymundo de Araujo Lima, no Arraial, um cavallo ruço rodado, com o olho direito vasado, bom carregador : roga-se ás autoridades policiaes, ou a quem tiver noticia onde exista o sobredito cavallo, que se dirija ao mesmo sitio, ou no Recife, na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia, que será recompensado.

-- José Alves da Costa sabe em podêr de quem se acha um escravo crioulo, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, que diz, foi ou he escravo de uma senhora viuva, moradôra na capital da provincia do Ceará, cujo escravo se chama Manoel Sanguina : a quem possa pertencer dito escravo dirija-se a Caruarú a fallar com José Alves da Costa, ou no Recife, com Diogo José da Costa, que dara alguns esclarecimentos a este respeito.

-- O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira avisa aos senhores que ainda não pagaram dito consummo, venham fazê-lo nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 do corrente, na rua Direita, n 80, findos os quaes se procedera na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

-- Na rua do Livramento, loja n. 11, precisa-se de officiaes de sapateiro, que façam calçado para senhora, bem feito, a imitação de calçado francez : paga-se bem o seu trabalho. Na mesma loja compram-se diarios velhos para embrulho, a 120 rs. a libra.

-- O Sr. Joaquim Theodoro Alves queira mandar pagar a quantia de 36,380 rs que deve desde 1842, bem como os Srs. João de Allemão Sisneiro da Camara, 19,000 rs. de 1843 ; Francisco Soares da Silva, morador no Cabo, 12,000 rs., de 1843; José Thomaz da Silva, 22,920 rs., de 1843; Augusto Carlos de Lemos Pacheco, 46,340 rs., de 1843 ; Manoel Joaquim Ribeiro da Silva, 38,250 rs., de 1845; Manoel Joaquim Antunes, morador na Varzea, 6,900 rs., de 1843 : na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate. O abaixo assignado, já desesperado com os seus credores, por não podêr andar sempre em dia, por culpa destes Srs e outros que desta mesma fórma obram, por isso he que lança mão deste meio, para muitos desagradavel ; porém as pessoas cordatas lhe farão justiça, a vista dos annos em que está no desembolço de muitas quantias que fazem muitos contos de réis, pelo que ira continuando.

M. A. Cajú.

-- Silva & Antunes remettem para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Sabino, de nação Cabundá, a entregar a Bezerra & Marques.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio : quem precisar, annuncie.

— Arrenda-se um sitio na Varzea, á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para se passar a festa, casa grande e mobiliada, cocheira, estribaria, baixa para capim e muitas arvores de fructo : no fundo do sitio corre o Capibaribe : a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado n. 72 da rua da Praia do Rangel, proprio para homem solteiro ou pequena familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 48, terceiro andar.

-- Furtaram, na tarde do dia 5 do corrente, de um sitio em Agoa-Fria, um cavallo ruço-cardão, bastante carnudo, carrega e esquipa ; tem mal de bésta na anca : quem delle der noticia, dirija-se ao sitio de Manoel Luiz Gonçalves, que será generosamente gratificado.

-- Quem precisar de um moço de boa conducta para criado, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio n. 14, ou annuncie por esta folha.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito e muito commodo, como se tem dado exuberante prova, no decurso de 8 annos.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista : a fallar na praça do mesmo bairro, botica, n 6.

-- João Gregorio dos Santos está titulado despachante na mesa do consulado geral, por ter-se habilitado, na conformidade do regulamento da dita repartição : por isso se offerece aos Srs. negociantes que se quizerem utilisar de seus serviços, o acharão sempre prompto na dita repartição todos os dias uteis.

Casa de modas francezas.

M. A. MILLOCHAU.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, com a entrada pelo oitão.

Pelo navio *Nelie-Mathilde* acaba-se de receber um lindo sortimento de chapéos da ultima moda, para senhora, com sejam : chapéos de palha aberta, muito ricos ; ditos de clina ; ditos lisos da Italia, ou inglezes, chapéos da palha aberta, para mocinhas ; um grande escolhimento de fitas de setim e seda, tanto para toucas de meninas como para vestidos e chapéos de senhora ; manteletes-palitós para senhora, moda nova e muito elegante ; bicos brancos e pretos verdadeiros ; tranças de seda de todas as côres para enfeitar vestidos ; ricos lencinhos de garça ; cabeções bordados ; plumas ricas ; camisinhas bordadas ; enfeites de cabeça para saráos e bailes ; punhos bordados ; capellas e ramos de flores de laranjas, para noivas ; um grande sortimento de flores de todas as qualidades ; luvas para senhora e meninas ; cambraia de linho, etc. As senhoras acharão sempre um lindo sortimento de chapéos de seda e fantesia, de verdadeira moda, de todas as côres, e por preço muito em conta : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, por cima da loja fechada.

-- Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham em o armazem de assucar, na rua de Apollo, debaixo da firma de Almeida & Fonseca, ficando a cargo do socio Almeida todo o activo e passivo havido em nome da sociedade : e para constar, se faz o presente. — Recife, 6 de outubro de 1848. — *Luis Antonio Rodrigues de Almeida. -- Antonio Augusto da Fonseca.*

-- A pessoa, que por graça, tirou um chapéo de merinó preto, do adro da alfandega, queira mandar entregar ao seu dono, no pateo do Carmo, segundo andar do sobrado n. 11 ; do contrario, verá o seu nome por extenso nesta folha, pois ja se sabe quem he o engraçado.

-- O Sr. Manoel Ferreira Couto annuncie a sua moradia por esta folha, ou dirija-se ao pateo da Ribeira de S.-Antonio, na loja do sobrado, n. 15, para se resgatar uns penhores que existem em seu podêr.

-- Aluga-se uma casa terrea grande, com muitos bons commodos, com quintal murado e cacimba de boa agoa, sita na rua do Mondego, n. 27 : tambem se alugam tres casas terreas ns. 25, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem bastantes e bons commodos, quintaes murados e cacimbas, com porto para embarque e desembarque no fundo dos quintaes, e uma dellas tem um pequeno sitio e viveiro de peixe : a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

-- Cincinato Mavignier, retratista, faz constar ao respeitavel publico que recebeu ultimamente da França um completo sortimento de finissimas tintas para retractos, optimos marfins, papel de desenho, etc., etc. : as pessoas que se quizerem retratar, não só licarão possuindo um verdadeiro exemplar de sua physionomia, como tambem apreciarão as bellas tintas. A grande concurrencia que o artista tem tido, promette cada vez no desempenho de sua profissão deixar satisfeitissimo os seus retratados. Na travessa do Carmo, n. 1, segundo andar.

MUTIL

FUNDIÇÃO DE FERRO.

Na fabrica de Bowman & M.e Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Bowman & M.e Callum desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela indroducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do combustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros.*

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e Bowman & M.e Callum não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior ás obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, dastes chegados ha pouco do Porto: na rua da Florentina, n. 30.

-- Quem achou um relogio, sabonete de ouro, querendo restituir leve-o ao pateo do Carmo, n. 11, segundo andar, pois se suppõe ter cahido da algibeira, seguindo do pateo do Carmo para a alfandega.

-- Aluga-se uma casa terrea no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com sufficientes commodos para familia, estribaria, cozinha fóra, etc.: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

-- Arrenda-se, ou vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, sahindo da pontezinha, a direita, o terceiro sitio, muito bem plantado, e com boa casa de vivenda: quem o pretender dirija-se ao sitio grande que tem um mirante, ao pé da mesma pontezinha, ou no largo do Corpo-Santo, n. 114.

-- A mesa regedora actual da irmandade do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio desta cidade faz sciente aquelles dos inquilinos dos predios que fazem o patrimonio da mesma irmandade, que deixaram de comparecer para pagar os seus debitos, e prestarem fiadores, que he marcado pela ultima vez o dia 12 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para comparecerem no consistorio da mesma matriz: isto tambem se entende com qualquer devedor a irmandade, pois que tem a irmandade para com os omissos de deliberar.

FABRICA DE PIANOS.
Rua do Queimado, n. 12.

João Vignes, tendo dirigido uma das primeiras fabricas de pianos em Paris, e tendo quatro annos de residencia nesta cidade, onde, pela quantidade de pianos que tem concertado e afinado, de todos os autores e de todas as armações, acha-se habilitado para apreciar os defeitos destes; por isso fabrica pianos de proposito para este paiz, de modelo novo e riquissimo, os quaes offerecem todas as vantagens, reunidas a boniteza e segurança dos superiores: tambem concerta e afina pianos com toda a perfeição.

-- Uma pessoa que tem na ribeira de de Una mais de cem vaccas, e que não tem terras nos suburbios desta cidade, onde as possa conservar para desfructar o leite, convida a quem as tiver, e não tiver vaccas, a sociar, concorrendo cada um com o que tem: Quem tal negocio quizer, dirija-se a rua do Rangel, n. 45.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: na rua de S.-Gonçalo, sobrado n. 29.

-- João Bitter retira-se para fóra do imperio.

-- José Moitinho da Silva, Portuguez, retira-se para o Rio Grande-do-Sul, no navio mais proximo a sahir.

-- Aluga-se uma escrava para o trafico de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43.

-- Precisa-se de um amassador: nas Cinco-Pontas, padaria n. 40.

-- Alugam-se 4 mei'agoas, duas no becco do Peixoto, e duas na travessa do Viveiro, pelo preço de 5,000 rs. mensaes: na rua do Crespo, n. 15, a fallar com Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Precisa-se de um Portuguez que saiba andar com carroça: na rua Nova, n. 46.

-- O secretario da irmandade de N. S. do Bom-Parto convida a todos os irmãos desta mesma irmandade para comparecerem, no dia 15 do corrente, no consistorio da mesma irmandade, para o fim de se proceder a nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1848 a 1849, ás 9 para ás 10 horas do dia.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 86, no Aterro-da-Boa-Vista: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

10,000 rs.

Dão-se 10,000 rs. de gratificação a quem touxer na rua da Cruz, n. 21, um cachorro de fila, ainda novo, de côr escura, fucinho preto, cauda comprida, orelhas cortadas; o qual perdeu-se no domingo, primeiro do corrente mez.

-- Catharina Maria da Conceição faz saber ao publico que ninguem faça negocio algum com seu marido, João Pedro da Rocha, sem que ella não seja sabedora; do contrario, quem fizer perderá, que ella por nada se obriga.

-- João Pereira Lopes Muniz faz sciente aos seus credores, que, tendo-os convidado para se reunirem na sua casa de negocio para tomarem conta della, o não quizeram fazer: por isso novamente os convida, por meio deste annuncio, para, no prazo de dous dias, tomarem conta, findos os quaes recolherá a chave ao deposito geral, não se responsabilisando mais por cousa alguma que possa acontecer.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que, tendo comprado uma porção de dedaes de prata ao Senhor Augusto Maren, pai, com fabrica de ourives na rua de Santo-Antonio, no Rio-de-Janeiro, como se prova pela factura do mesmo Senhor, acontece ter-se verificado serem ditos dedaes de cobre e não de prata, como julgava o abaixo assignado; e como não queira enganar a pessôa alguma, roga aos seus freguezes que compraram os ditos dedaes de os levarem á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, no hotel Commercio, afim de receberem a importancia que deram por elles; pois que, sendo enganado pelo mesmo Senhor Augusto Maren, não era a sua intenção ter igual procedimento para com o publico.

Simon Louis.

-- Faço saber ao publico que, desde o dia 26 de setembro proximo passado, fugio da cidade da Victoria, uma escrava de nome Maria, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes, a saber: corpulenta, boa altura, uma mão foveira, com dous ou tres dentes tirados na frente, de cima, com signaes de velha, cintura um tanto fina, rosto grosseiro e taciturno, o beiço de cima grosso e meio bicudo; levou de roupa um vestido de chita verde-escuro com palmas, uma saia de chita preta, outra dita de algodãozinho azul, duas ditas de chita usada, uma coberta de panno da Costa já usada e uma rede. Pede-se ás autoridades e mais pessoas que a apprehendam e levem a seu senhor, Manoel Alves da Silva Caldas, que será bem recompensado, ou na rua do Queimado, n. 27.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

-- A mesa regedora da ordem terceira de S.-Francisco tem marcado o prazo de dous mezes desta data para todos os seus devedores, tanto de alugueis de casas, como os de fóros, virem pagar o que estiverem a dever, não lhes servindo de pretexto o terem aforado novos terrenos de marinha, porque, findo este prazo, serão executados; para cujo fim se deverão entender com o irmão procurador-geral da mesma ordem.

-- No dia 14 do corrente, perante o Sr. Dr juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar infallivelmente, por ser a ultima praça, o engenho Goiabeira, moente e corrente, com safra criada, um dos melhores que existe, por ser muito perto da praça e de boa producção: assim como varios animaes vaccum e cavallar e uma casa na povoação de Santo-Amaro-Jaboatão, onde he o mesmo engenho situado, o qual se arremata para cumprimento de disposições testamentarias: quem a pretender compareça: o que tudo melhor consta do escripto em podêr do porteiro Serra Grande.

Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e seja zelosa: na rua Nova, loja n. 23.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Loteria do theatro publico desta cidade.

O thesoureiro desta loteria affirma que as rodas andam impreterivelmente no dia 13 do corrente, como está marcado, e o pequeno resto de bilhetes que existe acha-se á venda nos lugares do costume até o dia 12.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas, sób responsabilidade de seus senhores.

-- Precisa-se de aprendizes para encadernar livros, e recebem-se obras para encadernar, por preço commodo, e com toda a segurança: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & C.

-- Pede-se ao Sr. João da Silva Braga queira, por sua bondade, retirar quanto antes de sua casa esse bojudo ☞ Justino ☜ antes que elle faça com sua S. Mc. como João Brocha, Farias, Guimarães e outros do mesmo lote.

Aos pais de familias.

Uma senhora que já ha annos vive de ensinar primeiras lettras, contar, grammatica portugueza, costura chãa, lavarinto, marcar e todas as qualidades de bordar, que ultimamente tinha aula na rua do Hospicio, mudou sua residencia para a rua da Ribeira na Boa-Vista, casa terrea, n. 86, e ahi se acha de aula aberta, prompta a receber qualquer alumna que se lhe offereça, por preço commodo.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compra-se um missal, ainda que esteja bastante usado, com tanto que esteja completo: na rua Nova, n. 14, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se um sobrado de um andar, ou uma casa terrea boa: prefere-se no bairro de S.-Antonio, e em boa rua: na rua de Hortas, n. 112, se dirá quem compra.

-- Compra-se chumbo velho: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Compra-se pevide de melancia: na rua Direita, n. 58.

Vendas.

-- Vende-se tinta de escrever em garrafas e meias ditas: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & C.

--Vende-se, por o dono se retirar para fóra, uma cama de casal, feita em Lisbôa, com os enxergões ou sem elles; defronte do quartel de policia, n 11.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado: os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

CAFE'.

Vende-se café da terra de primeira qualidade, sendo de arroba para cima, a 140 rs a libra, e as libras a 160 rs.: na rua do Rangel, n. 45.

-- Vendem-se, na rua do Queimado, n. 45, loja de fazendas, as bem conhecidas velas de carnaúba, vindas do Aracaty, em caixas de uma arroba, sendo de primeira sorte de 6 em libra, a 280 rs.; ditas de sete em libra, a 260 rs., e de segunda sorte, a 240 rs., de oito em libra.

-- Vendem-se tijolos de alvenaria grossa, de muito bom barro, bem cozidos, proprios até para obra de cáes, postos em qualquer porto de obra ou no embarque da olaria, tudo como convier ao comprador, pelo mais commodo preço possivel, e sendo porção de milheiros mais se attenderá no preço: a quem convier dirija-se, a tratar na rua estreita do Rosario, n. 15.

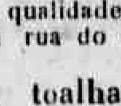
-- São chegados os mais ricos córtes de tramoia de seda, recentemente vindos de França, os quaes rivalisam em qualidade aos de cambraia e seda: o seu diminuto preço he de 8,000 rs. cada côrte: vende-se unicamente na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende-se uma armação de loja de calçado, toda envidraçada, e optima para miudezas, ou outro qualquer negocio, por ser n'uma das melhores ruas na rua da Cadeia-Velha, n. 35.

-- Vendem-se na loja de Manoel Ferreira Ramos, na rua do Crespo, que faz quina para a do Queimado, córtes de cambraia de côres superiores, a 3,000 rs.; ditos de tarlatana, a 2,600 rs.; ditos de belmira, a 2,500 rs.; córtes de algodão e seda para collete, a 500 rs.; meias casimiras, a 500 rs. o covado; córtes de velludo para collete, a 3,000 rs.; assim como um variado sortemento de pannos finos pretos e de cores, casimiras, setins, etc

-- Vendem-se titulos de divida da thesouraria geral: no armazem da rua da Cruz, n 13.

— Vendem-se uns titulos da divida da thesouraria geral: na rua da Cruz, a fallar com o caixeiro do armazem n. 16.

Chapéos da  ultima moda

Vendem-se superiores chapéos francezes do ultimo gosto de Paris, chegados ultimamente no brigue *Nelie-Mathilde*; bonetes para meninos; chapéos de massa de todas as qualidades, até o diminuto preço de 2,400 rs.: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

-- Vendem-se toalhas de linho de Guimarães, de 2 e 2 1/2 varas; um resto de panno de linho muito fino; um jogo de pistollas de dous canos, de algibeira, cousa muito boa: tudo por preço commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

— Vendem-se terrenos productivos, em porção maior ou menor, e por baixo preço: na estrada que vai da Soledade para Olinda, sobrado do primeiro sitio depois de passar a igreja de Belém, ao lado esquerdo, nos dias uteis até ás 8 horas da manhãa, e das 5 até ás 6 da tarde, e nos domingos e dias santos a toda hora do dia.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 15.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa; cal virgem, em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, engomma, cose, ensaboa, e he muito diligente e sadia: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Na rua de Agoas-Verdes. n. 46,

vende-se, de uma pessoa que se retira, uma bonita mucama, bem educada, e com todas as habilidades; 4 escravas de 18 a 22 annos, que engommam, cozinham e lavam, tudo com perfeição; duas ditas lavadeiras e quitandeiras, ambas por 600$ rs.; um bonito escravo de 20 annos; um dito de 26 annos, que trabalha de carpina, e he optimo trabalhador de carpina e de todo o serviço; um dito por 350$ rs.

-- Vende-se uma banito escrava com as habilidades necessarias para uma casa de familia; um moleque de nação, de 18 annos; um preto de bonita figura, por preço muito rasoavel, para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4.

-- Vendem-se luvas de pellica branca, para homem e senhora, a 1,000 rs., e de côres, a 500 rs.: na praça da Independencia, n. 39.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 9, com poucos fundos, e a armação muito commoda: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de muito bonita vista, que cozinha o diario de uma casa, lava, e he propria para vender na rua, por ter um pequeno defeito em um olho, e por isso se vende barato: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vende-se uma casa ainda nova, á margem do rio, no Poço-da-Panella, com duas boas salas, 4 quartos, cozinha fóra, um bello quintal cercado de limão, e muito bem plantado de larangeiras de embigo, mangueiras, sapotizeiros e varias outras fruteiras, com portão na frente e outro no fundo, e tem a frente para a igreja: a tratar na rua da Trempe, no sitio da casa côr de chumbo.

— Vendem-se 5 molecotes muito lindos; 4 negrinhas de nação, de 16 annos; 6 escravas moças; 2 pardas de 16 a 28 annos, que cosem e engommam bem, marcam e cozinham: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: 2 Atlas de Simencourt, novos, com 47 cartas, por 9,000 rs cada um; Jesus-Christo perante o seculo, traducção do Collaço, novo, por 4,000 rs.; grammatica de Sevene, nova, por 5,000 rs., e usada, por 3,500 rs.; Magnum Lexicon encadernado, novo, por 5,500 rs.; Virgilio; Horacio; Salustio; Selecta; Fabulas; Historia sagrada de Bernardino, por 4,000 rs.; e varias obras de direito: tudo muito barato.

Folhinhas do Rio-de-Janeiro para o anno de 1849,

ornadas de finissimos retratos da familia imperial, e contendo além de um interessantissimo tratado prophetico sobre a espantosa povoação do globo no anno de 2445, a chronica nacional de 1847 a 1848; a chronologia de 1791 a 1800; o exactissimo kalendario com todos os seus pertences; dias de gala, audiencias, taboas do sol e da lua, senadores e deputados geraes e provinciaes, partidas do correio, corpo diplomatico e consular, genealogia da augustissima casa imperial e dos principaes soberanos, etc.

Titulos das differentes folhinhas que todas contêem no principio as materias acima especificadas, a saber:

1. Folhinha do Nigromante, contendo uma linda collecção de sortes para intretenimento das noites de S. Antonio, S. João, S. Pedro e S. Anna.
2. Folhinha de medicina domestica, com tratados sobre os vermes intestinaes, solitaria, bixos dos pés, dracunculo, cobras e hydrophobia.
3. Folhinha theatral, contendo o Falso religioso, drama, e o Dr. Sovina, entremez, proprios para rerepresentação em theatrinhos.
4. Folhinha de pilherias, contendo uma reunião de pilherias, ratices e anecdotas capazes de fazerem soltar barrigadas de riso aos mais serios.
5. Folhinha de prendas, contendo o passatempo alegre e familiar, e os mais lindos jogos de prendas, para divertimento das companhias.
6. Folhinha joco-seria dos poetas, contendo as espantosas acções de Antão Broega, famoso narigudo, e muitas outras lindas producções da Musa.
7. Folhinha de jogos, contendo as leis e regras do voltarete, do vinte e um, da tontina, do emprestimo, da comadre, do commercio e do coco.
8. Folhinha biographica de Napoleão, contendo um brilhante resumo popular da historia do grande Napoleão. Ornada com lindas vinhetas.
9. Folhinhas de Cupido, contendo a nova e genuina lingoagem e diccionario das flores, fructos, hervas, raizes, etc., em verso rimado.
10. Folhinha nacional brasileira, com um indice da historia do Brasil.
11. Folhinha lusitana, contendo um bosquejo fiel da historia de Portugal.
12. Folhinha historica, com a vida e o retrato do imperador D. Pedro I.
13. Folhinha das damas, adornada com cinco novellas galantissimas.
14. Folhinha dos artistas, com segredos concernentes as artes, officios, etc.
15. Folhinha do sabio, com maximas do Exm. Sr. marquez de Maricá.
16. Folhinha da historia nacional, com noções dos tres reinos e 20 estampas.
17. Folhinha de saúde, com um tratado sobre onanismo, seguido de artigos sobre as quédas, feridas, esfoladuras, arranhaduras e contusões.
18. Folhinha das flores, com o diccionario da significação das flores, etc.
19. Folhinha de justiça, com a reforma do codigo e o regulamento.
20. Folhinha constitucional, com a constituição e a lei de suas reformas.

Vende-se na loja de livros de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, n. 6.

Novo trem de cosinha.

Ha chegado a rua Nova, loja de ferragens de José Luiz Pereira, panellas, caçarolas e chaleiras de ferro forradas de louça: os Srs. que tem feito incommendas appareçam com tempo.

-- Vendem-se meias de algodão feitas no Porto, sardinhas escuchadas muito novas, em barricas e a retalho, cera de Lisbôa muito pura, e arroz de casca, tudo por preço commodo: na rua da Praia, n. 37.

—Vende-se, por precisão, umapreta de 15 a 16 annos, que cozinha, ensaboa e faz o mais aranjo de uma casa; sem vicios nem achaques: na rua das Larangeiras, loja n. 5, se dirá quem vende.

ILADO

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro ; ditos de punhal ; tesouras para unhas, finas ; ditas de costura ; ditas com canivetes ; colheres de metal do principe, para chá ; saca-rolhas de patente ; estojos de navalhas ; afiadores, com sua competente pedra ; dos melhores que teem apparecido : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

— Vendem-se chapéos de palha da Italia, para homem, a 6,000 rs., e de senhora a 1,280 e 4,000 rs. : na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de quatro portas, do Duarte.

Aos fumantes de bom gosto.

Na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66, atrás do Corpo-Santo, existem, vindos ultimamente do Rio-de-Janeiro no vapor *S.-Salvador*, os afamados cigarrilhos hespanhóes. A elles, freguezes, antes que se acabem.

— Vende-se uma escrava com cria, a qual cozinha soffrivelmente, he quitandeira e lavadeira, e de presente propria para ama de leite : na rua da Paz, n. 26, junto ao lampeão.

AGOA DE TINGIR CABELLO

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas : na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs. ; ditas para homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs. ; ditas de algodão a 00 rs. ; ditas de seda a 800 rs ; ditas para senhora a 1,280 rs. ; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs. ; galões entre-finos de diversas larguras ; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos ; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara ; ditos francezes, de bonitos padrões ; fitas de seda, n. 9 e 12 ; flores francezas ; lenços de garça a 1,000 rs : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Vendem se saccas com farinha de mandioca, muito boa, por preço commodo : no caes do Ramos, venda da esquina.

-- Vende-se sagú fino ; tapioca do Maranhão ; cevadinha ; cevada ; gomma de araruta : na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

Tijolos de marmore.

Vendem-se tijolos de marmore, brancos e azues, de 10 pollegadas quadradas, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs. : na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se sellins inglezes, superiores, para montaria de senhora, recentemente chegados : em casa de Geo : Kenworthy & C., rua da Cruz, n. 2.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa : no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

AOS 20:000,0000 DE RS.

Vendem-se bilhetes da loteria do Santissimo Sacramento do Rio-de-Janeiro, cujas rodas correm impreterivelmente a 18 do corrente : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço, barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro : na rua do Vigario, n. 4.

--- Vende-se, troca-se, ou aluga-se um preto proprio para o serviço de sitio, e que tambem he canoeiro : trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem ; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vendem-se e alugam-se

bixas hamburguezas, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa ; vinegre branco de Lisbôa, muito forte : no pateo do Carmo, venda n. 1.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar : um lindo moleque de 18 annos ; um dito de 16 annos, com officio de sapateiro ; um preto de nação, bom ganhador de rua, de 30 annos, por 380,000 rs. ; um pardo de 30 annos, por 350,000 rs. ; um dito de 25 annos, de côr escura, com bons principios de carpinteiro, e entende de marujo ; uma linda parda de 20 annos, com algumas habilidades, e que he de boa conducta ; duas negrotas de 15 annos ; e outros muitos escravos.

— Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, com os fundos existentes : a tratar na mesma loja.

— Vende-se um escravo de 18 annos, de muito boa conducta, e que he optimo para qualquer serviço : na rua Direita, n. 16, sobrado que faz esquina para S.-Pedro.

— Vendem-se os melhores charutos da Bahia, chegados ha pouco no patacho *Aurelio*, como sejam : caçadores, cavalleiros, a vista faz fé, quem fumar saberá : na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preço de 2,000 rs ; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs ; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs. : na rua do Queimado, n. 22.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça : na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se um carro de duas rodas com arreios e cavallo, ou sem elle, a vontade do comprador : na rua da Cruz, n. 38, ou na cocheira do Augusto.

CHAMPANHA

da verdadeira marca COMETA, uma factura nova despachada, no dia 28 de setembro, da alfandega : vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel : trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims : na rua da Cadeia-Velha, n. 29

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente : as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto : na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado ; latas com bolachinhas de araruta ; ditas com hervilhas ; ditas com sardinhas : na rua da Cruz, no Recife, n. 46

— Vende-se uma cama de armação com lona, quasi nova, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48

-- Vende-se, na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n. 95, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada : vende-se por menos de seu valor, recebendo-se metade a vista : no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

—Vendem-se, na rua do Amorim, venda de Antonio João Fernandes de Carvalho, as maiores esteiras, vindas do Aracaty, por preço commodo ; caixas de páo, tambem do Aracaty, imitando tartaruga, obra muito bem feita, a 1,000 rs. cada uma.

— Vende-se cera de carnaúba, muito boa, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

BOM NEGOCIO.

Vende-se, pela justa avaliação, uma parte de um sobrado em situação de commercio, casa bem construida, e que offerece grandes proporções para tudo : a parte que se negocia excede a um terço, e vende-se a prazo, ou com permutas : sendo dinheiro a vista melhor será para quem comprar : na rua do Caldeireiro, n. 62.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo, armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

--Vende-se uma vacca gorda sem filho, optima para açougue : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

--- Vende-se, para fóra da provincia, uma bonita crioula, de 18 annos, muito sadia, que engomma, cozinha, cose e faz todo o mais serviço de uma casa de familia : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica : no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

Vendem-se neste armazem os superiares

charutos de Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan*, tanto aos centros, como em caixinhas de 500.

PRIMORES da fabrica de Francisco Gros, muito superiores, em caixinhas de 100 ; e além destas qualidades outras já annunciadas, e que se vendem por preços commodos.

No mesmo armazem se vendem por preços rasoaveis os seguintes generos excellentes e novos : queijos londrinos ; presuntos para fiambre, tanto inglezes como de Westphalia ; sardinhas e hervilhas, muito novas e em latas ; licores finos em garrafas com rolhas de vidro ; ditos em garrafas communs ; marraschina ; vinho de Champanha, Bordeaux, Sauterne e Porto em garrafas ; excellente cerveja branca e preta, em garrafas e meias ditas ; azeite doce refinado, em garrafas ; conservas de todas as qualidades, muito fresquinhas, frascos com fructas em espirito ; espermacete de varias qualidades ; queijos flamengos novos ; chá hysson superior, muito barato : além destes generos outros muitos proprios destes estabelecimentos.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, muito linda, que cose, engomma e cozinha, tudo soffrivelmente, por isso propria para criada : vende-se, na provincia, ou fóra della : no pateo da Paz, n. 80, nos Afogados.

-- Vendem-se, com abate, 6 apolices da companhia de Beberibe : no theatro novo.

-- Vende-se uma preta cozinheira e engommadeira, muito moça, sem defeitos nem achaques : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua do Hospicio, n. 21.

-- Vende-se uma optima casa moderna, no largo do Manguinho, toda envidraçada, com 6 alcovas, 2 grandes salas, cozinha fóra, cacimba, toda murada, com dous portões, sendo um de cocheira, e porto de embarque e desembarque, por preço commodo : na rua do Aragão, n. 9.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca ; ditos para vestidos de meninos ; ditos amarellos, de Pedro II ; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões ; ditos de massa, para fardamento de caçadores ; ditos de vidro, de diversas côres : na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

-- Vende-se uma venda na cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, pegada a botica, com poucos fundos : vende-se a dinheiro, ou a prazo com boas firmas : a tratar da mesma venda.

--- Vende-se superior fazenda para mosquiteiro, a 6,000 rs. a peça com 16 covados cada uma : na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 7 escravos de ambos os sexos e côres, de 8 15 annos, de bonitas figuras : ao pé do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25.

— Vende-se um apparelho de louça fina para chá, muito em conta : nas Cinco-Pontas, n. 76.

-- Vende-se um lindo preto de nação Angola, de 25 annos : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua das Trincheiras, sobrado n. 16.

-- Vendem-se, ou trocam-se por bolacha, 1,200 achas de lenha de mangue, pelo preço que se vende na canoa : na rua de S.-Francisco, venda, n. 68.

-- Vende-se, na rua do Vigario, n. 24, boa bolacha para escravos, por muito commodo preço.

— Vende-se um piano-forte, orizontal, nôvo ; e estanho em verguinhas : na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & C.

— Vende-se uma porção de rotim : em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

--- Vendem-se muito boas esporas de molas, e molas para as mesmas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por preço commodo : na rua do Queimado, loja n. 4.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula de 24 a 25 annos, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha : tudo com perfeição : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma escrava recolhida que saiba engommar e ensaboar, um moleque de 18 annos, de nação, com anno e meio de officio de calafate, sadio e sem vicios : quem quizer annuncie.

AO BOM E BARATO.

Na venda da rua do Rangel, n. 81, vende-se vinho da Figueira e de Lisbôa, dito branco de João de Brito, toucinho de Lisbôa e de Santos, milho alpista, manteiga franceza e ingleza, aletria e macarrão e mais generos : tudo do melhor que teem vindo e mais barato do que em outra qualquer venda, e que continua a ter sempre generos dos melhores que ha no mercado.

-- Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul : na rua da Moéda, n. 7.

-- Vendem-se seis bonitos moleques peças de nação de 10 a 18 annos, sem vicios ; dous lindos mulatinhos de 12 a 16 annos ; um molecão de elegante figura, muito bom official de alfaiate, só se vende para engenho ou fóra da provincia ; cinco escravos de bonitas figuras de 20 a 25 annos, bons para serviço de campo ; tres bonitas pretas de nação de 20 a 24 annos, que engommam bem, cosinham e cozem ; tres negrinhas recolhidas de 12 a 13 annos, com muitos bons principios de habilidades : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se um lindo cabriolé com todos os pertences, por 250,000 rs. : a ver. na rua das Larangeiras, n. 15.

Escravos Fugidos

-- Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Massaússú, 2 escravos pertencentes a Ignacio Pereira dos Santos, sendo : Franciseo, de nação, , côr bem preta, alto ; tem uma belida no olho esquerdo, de 28 annos ; foi escravo nesta praça de Manoel de Sá e Souza, e trabalhou no encanamento ; foi comprado ha 4 mezes nesta praça : outro de nome Catraio, do gentio de Angola, alto, secco do corpo, bem preto ; representa 20 annos ; foi escravo bastantes annos de Manoel Francisco da Silva, morador na freguezia dos Afogados ; logo que fugiram, pessoas que vieram em seguimento, tiveram noticias que elles vieram em direitura para esta cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr Caetano Estellita Cavalcanti Pesso, na rua estreita do Rozario, n. 15, que se recompensará

-- Fugio, no dia 9 de julho, o moleque Francisco, de nação Rebolo ; levou calças de panno azul já velhas ; tem a marca C em uma das pás ; representa 20 annos : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 2, que receberá de gratificação 50,000 rs.

-- No dia 6 do corrente, fugio o preto Antonio, de 40 annos pouco mais menos, alto, bastante barba e esta grande, rosto secco, meio fulo, olhos grandes, meio corcovado, pés grandes ; he cozinheiro, falla mansa ; levou camisa de baeta preta já velha, e calças de algodãozinho de quadros : quem o pegar leve-o a rua Nova, n. 14, segundo andar, que será recompensado.

— Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes : alta, magra ; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso, , dentes bonitos ; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado ; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos ; tem as coxas unidas a ponto de a fazer espalhar os pés para os lados ; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa de que por nãoestar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma : quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será gratificado : tambem se protesta contra quem a tiver occulta.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, um preto crioulo, de nome Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camisa de ganga azul, chapéo de palha, com grande falta de dentes na frente ; tem uma fistula arrebentada em um queixo, magro, pernas finas ; andou trabalhando no dia 4 do corrente, em puxar madeira ao pé do porto das canoas na rua Nova ; tem suas amisades na Boa-Vista : quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que será gratificado.

-- Até o presente não são apparecidos os dous escravos : um de nome Pedro, grosso do corpo, olhos pequenos, com uma cicatriz no braço direito ; he canoeiro ; representa 28 a 30 annos : outro de nome Joaquim, cabra escuro, , curto da vista, com quatro dedos em uma das mãos ; he canoeiro ; representa ter 30 a 32 annos ; he secco do corpo, rosto descarnado ; levaram ceroulas compridas e camisa de algodão da terra ; ha denuncias que estão trabalhando a um sujeito para as bandas do Giquiá. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 37, que serão gratificados : bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, da povoação do Abreu, o pardo José, de boa estatura, reforçado do corpo, fechado de barba, cara larga, com uma barroca no queixo, cabello pegado ; tem falta de dentes na frente, e os de cima que lhe restam são acangulados, braços cabeludos, pernas grossas, de 40 annos pouco mais ou menos : quem o pegar leve-o a esta praça ao Sr. Manoel Joaquim Soares, que recompensará.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1848

MUTIL